

FLUXO DE CAIXA

Roger Schmeier¹ Odir Luiz Fank²

Palavras chave: Fluxo de Caixa, DFC, Caixa, Transações

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado visa pesquisar e apresentar informações e o funcionamento e os métodos da Demonstração do Fluxo de Caixa, além de sua importância. Que o mesmo é de grande relevância na área de Ciências Contábeis e existe a necessidade de conhecer melhor o mesmo, no ambiente empresarial. Irá ser abordado.

As informações do fluxo de caixa são extremamente úteis aos usuários das demonstrações contábeis, pois é através do fluxo de caixa que se avalia a capacidade da empresa gerar caixa e equivalentes a caixa. As decisões econômicas são tomadas a partir da capacidade da geração de fluxo de caixa (CPC 03 R2,2010).

Os benefícios das informações do fluxo de caixa, aliado com as demais demonstrações contábeis, proporcionam, que os gestores empresariais avaliem os ativos líquidos, a estrutura financeira e a capacidade de mudar os montantes a fim de adaptá-los as mudanças de oportunidades. Quando se tem históricos destas avaliações, podem ser usadas como indicadores de montante, valor presente dos fluxos de caixas futuro (CPC 03 R2,2010).

O estudo está baseado em sua natureza como pesquisa bibliográfica, pois houve a realização de pesquisa em sites relacionados ao tema e livros que tratam do mesmo assunto. Os dados são secundários por se tratar de elementos já pesquisados por outros estudiosos. Não será feita pesquisa de campo, pois a natureza da pesquisa é apenas bibliográfica, as pessoas envolvidas serão os acadêmicos que farão o estudo desse tema, tendo como justificativa obter mais informações sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa.

¹ Graduado em Gestão da Tecnologia da informação pela Fai Faculdades de Itapiranga, Acadêmico de Ciências Contábeis pela mesma. E-mail: rogersc1500@gmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau, Professor no curso de Ciências Contábeis na Fai Faculdades de Itapiranga. E-mail: odirfank@hotmail.com

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os seguintes parágrafos abordam como ocorre a elaboração do fluxo de caixa nas empresas, através de métodos, e sua importância no ambiente empresarial.

2.1 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA(DFC)

Com a obrigatoriedade da publicação da Demonstração do Fluxo de Caixa, nos termos da Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que alterou e revogou os dispositivos da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). No entanto a mesma é dispensada para as companhias fechadas com patrimônio líquido inferior a: R\$ 2 milhões de reais na data do balanço (MAION,2013).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil, com a finalidade de demonstrar as transações ocorridas em um determinado período e que causam modificações no resultado da empresa (MAION,2013).

Portando, o fluxo de caixa abrange as contas classificadas no grupo do Ativo Circulante (Disponibilidade) do Balanço Patrimonial. Visualizando uma DFC, podemos identificar com facilidade qual foi à origem dos recursos financeiros que passaram pelo Caixa da empresa num determinado período de tempo. (RIBEIRO, 2014).

Ou seja, Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa

2.1.1-importância da demonstração do fluxo de caixa

O fluxo de caixa está presente não só em empresas, mas também na sociedade em geral. Por mais simples que uma pessoa seja, ela lembra quanto dinheiro entrou no mês e quanto ela gastou. Até uma criança que ganha sua mesada sabe seu fluxo financeiro. (MARION,2009).

De forma resumida, a DFC indica origem e a aplicação de todo recurso que transitou pelo Caixa da Empresa. Assim, a DFC proporciona ao administrador uma melhor visão no planejamento financeiro. Por meio do planejamento financeiro, evidenciará ao administrador o momento certo, por exemplo, para realização de um empréstimo para acobertar a insuficiência de capital, e saber aplicar o excesso do dinheiro. (IUDICIBUS, 2000).

2.2-ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A estrutura da demonstração de caixa, tanto direto como indireto deverá destacar três tipos de atividades que são elas a Operacional, Financiamentos e Investimentos. Os quais serão apresentados nos parágrafos abaixo. (MARION, 2009).

As atividades operacionais são as principais geradoras de receita da empresa, e algumas outras atividades que não são de investimentos e financiamentos. Os fluxos de caixa que advém das atividades operacionais e são derivados das principais atividades que geram receita para a empresa, sendo assim, geralmente são resultados de transações e de outros eventos que estão presentes quando se calcula o lucro líquido ou prejuízo da empresa. (CPC 03 R2, 2010).

A atividade de investimento é importante para o fluxo de caixa pois os mesmos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxo de caixa no futuro. Somente os desembolsos que resultam em ativos são reconhecidos na demonstração contábil como atividade de investimento. (CPC 03 R2, 2016).

Os fluxos de investimentos representam a compra e venda de ativos Imobilizados e investimentos de participações societárias. Essas transações resultam em saídas de caixa e as de vendas. (GITMAN, 2010).

As atividades de financiamento são as atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da empresa. (CPC, 2016).

Os fluxos de financiamentos provêm de transações financeiras com capital de terceiros ou próprio. Inclui a obtenção de capital de terceiros, entrada por meio de venda de ações e saídas de pagamento de dividendos ou recompra de ações. (GITMAN, 2010).

Considera-se as transações que aumentam o fluxo do caixas, todas as entradas que a empresa possui, como vendas, empréstimos, financiamentos, integralização de capital e outras entradas. Porém onde como o método das partidas dobradas exige, para todo débito, deve haver um crédito, tem se as transações que diminuem o caixa, que são pagamentos, aquisições de itens do ativo permanente (IUDICIBUS,2000).

As transações que não afetam o caixa são Depreciação, Amortização e Exaustão. São meras reduções de Ativos, sem afetar o caixa. Provisão para Devedores Duvidosos. Estimativa de prováveis perdas com clientes que não representam desembolso para empresa.

Acréscimos ou Diminuições de itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial. (IUDICIBUS, 2000).

2.3 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Para elaborar o fluxo de caixa de uma forma simplificada, a empresa deverá processar todos os movimentos do livro caixa. Outra forma usada é avaliar as movimentações do balanço patrimonial e do DRE. (MARION, 2009).

Existem dois modelos que podem ser usado na estruturação do Demonstrativo de Fluxos de Caixa: Indireto e Direto.

Método Indireto conhecido também como Método da Reconciliação, os fundos decorrentes das atividades operacionais são representados a partir do lucro líquido do Exercício, acertado pela adição das despesas e exclusão das receitas na conferência do resultado que não atinge o Caixa da empresa, ou seja, não demonstram saídas ou entradas de dinheiro. (RIBEIRO, 2014).

O método direto é similar ao método indireto. O que diferencia os dois métodos são a forma de apresentação das atividades operacionais. Como já vimos o método indireto são indicadores do lucro líquido dos Exercícios. No método direto, os fundos das operações são indicadores a partir dos recebimentos e pagamentos decorrentes das operações normais, efetuados durante o período dinheiro. (RIBEIRO, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fluxo de Caixa são as movimentações geradas no patrimônio da empresa, uma análise de lucro ou prejuízo do seu patrimônio, é um controle que o administrador ou gerente tem sobre suas ações, para que possam saber fazer novos investimentos. Sem um fluxo de caixa ou qualquer controle financeiro as empresas, estarão tendo um risco iminente de fechar as suas portas ou mesmo declarar falência.

Portanto, o Fluxo de Caixa é um importante Instrumento de gestão financeira que projeta as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa para períodos futuros, indicando como será o saldo de caixa para um determinado período projetado. Sendo um demonstrativo de fácil elaboração para as empresas que possuem os controles financeiros bem

organizados, ele deve ser utilizado para controle e, principalmente, como um instrumento na tomada de decisões.

O Fluxo de Caixa deve ser considerado como um mecanismo flexível, no qual o administrador deve inserir informações de entradas e saídas do caixa conforme as necessidades da empresa. Com as informações do Fluxo de Caixa em mãos, o gestor pode elaborar a Estrutura Gerencial de Resultados, a Análise de Sensibilidade, ainda, Cálculo da Rentabilidade, a Lucratividade, seu Ponto de Equilíbrio e o Prazo de retorno do investimento aplicado. O objetivo final é verificar a saúde financeira do negócio a partir de análise e obter uma resposta clara sobre as possibilidades de sucesso do investimento e do estágio atual da empresa.

REFERÊNCIAS

CPC 03 R2. **CPC 03**. 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>>. Acesso em: 22 maio 2016.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 775 p. Tradução de: Allan Vidigal Hastings.

IUDICIBUS, de Sergio; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas 2000

JOCHEM, Laudelino. **IFRS - C C C CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.** 2016. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/68755/>>. Acesso em: 26 maio 2016.

MAION, José Aparecido. **DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**. 2013. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/maion2.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.

QUADROS, Alice. **Demonstração do Fluxo de Caixa Integração Balanço Patrimonial**. 2016. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/389781/>>. Acesso em: 27 maio 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica: Fácil**. 29º ed. São Paulo: Saraiva 2014.